



*Roberto Cajaraville* – Editor da Revista Aquinate

Caros leitores, este breve editorial não pretende fazer uma arqueologia sobre as origens da solenidade de Corpus Christi, e sim buscar o significado intrínseco que torna esta comemoração universal para povos e culturas, bem como o notório fato da sua continuidade nos dias atuais, onde a cultura da morte está em evidência.

O papa Urbano IV, na bula *Transiturus de hoc mundo*, de 1264, exalta a presença da vida no sacramento visível que é renovado como alimento espiritual que nutre a alma e estabelece a comunhão entre o povo e Deus. O elo entre a eucaristia e o corpo místico ganha um significado mais claro em Tomás de Aquino, conforme demonstram os estudos de Jean-Pierre Torrell, onde a eucaristia não é limitada a uma distinção corpo e o sangue, mas a uma entrega do todo, ou seja, do próprio Cristo que é recebido no sacramento. A noção do todo que traz a vida e une o corpo de fiéis é uma marca da solenidade de Corpus Christi, especialmente nas procissões, onde todos os membros da sociedade, embora hierarquizados por suas funções, formam uma unidade, onde a eucaristia é o elemento unificador que abole as distinções.

Na atual edição, Bernardo Veiga apresenta as múltiplas acepções de ideia na questão 3 da obra *De veritate* perpassando os conceitos filosóficos e teológicos. Professor Paulo Terra prossegue com os estudos sobre a biologia tomasiana onde explana as formas de organização em sociedade e a hierarquia

existente entre abelhas e formigas, que podem ser um modelo copiado, mas ainda com aspectos instintivos em seu comportamento. O tema do movimento em seu aspecto ontológico, bem como a geração e a corrupção, é desenvolvido no estudo de Thiago Contarato. O princípio da autoridade que emana da Criação e a concomitante participação dos demais entes na condução do governo é debatido por Francesco Viola.

A resenha deste número ficou a cargo do professor Rafael de Mesquita que apresentou a primorosa obra historiográfica: “*Avignon and its Papacy, 1309-1417: popes, institutions and Society*”. Publica-se nesta edição a tradução da questão 17, artigo 5 da obra *De veritate*.